MURRAY, Edward J. *Motivação e Emoção*. Rio de Janeiro, Zahar Editôres, 177 p.

Saiu há alguns meses a tradução em português do livro de Edward J. Murray *Motivation and Emotion*. Trata-se de uma obra sintética que procura oferecer ao leitor um panorama das mais significativas tendências científicas atuais sôbre o problema, com particular destaque dos dados experimentais. Nêsse sentido, as exposições doutrinárias são ricamente ilustradas de relatos — sumários, mas claros — de experiências realizadas em tôrno de cada aspecto apresentado.

Duas são as qualidades básicas da obra: por um lado, a sistematização histórico-doutrinária e, por outro lado, a concomitante ilustração experimental.

Quanto à posição do autor, parece refletir certo ecletismo, em bases emergentistas, bastante influenciado pelo holismo de A. Maslow, o que não afeta, contudo, a imparcialidade de seu senso crítico e a objetividade expositiva.

Do ponto de vista formal, a apresentação é clara e simples, o que torna agradáveis e de fácil assimilação alguns dados eruditos, que afloram discretamente.

Em seus oito capítulos o autor segue, em linhas gerais, um roteiro que nos parece envolver quatro partes básicas:

Nos capítulos 1 e 2 são abordados os aspectos gerais do problema. Em primeiro lugar, as principais teorias em tôrno da motivação e a extensão do processo motivacional. No que toca às teorias, são elas agrupadas pelo autor em *cognitivas,* as que destacam o papel da vontade (teleológicas ou propositivas); *heldonistas,* as que acentuam a importância do prazer e da dor; *instintivas,* as que agigantam a determinação pelo equipamento genético; e, finalmente as que se baseiam na *teoria do impulso,* segundo o constructo de R.S. Woosworth e desenvolvimento decorrente do conceito de homoestase de W.B. Cannon.

Em segundo lugar, nessa primeira parte do livro, são abordados problemas gerais de motivação e comportamento, especialmente a relação entre as motivações por um lado e, por outro, a aprendizagem, a eficiência, a percepção e atenção, a memória, a repressão do pensamento e imaginação. Ainda se analisa o problema da mensuração da motivação, bem como a sua extensão social e os aspectos de sua dinâmica conflitiva.

Nos capítulos 3 e 4, aborda o autor os motivos mais ligados ao arcabouço biológico, ou seja, os *motivos homeostáticos* e, em primeiro lugar (cap. 3), os que oferecem o modêlo da fome como exemplo básico. Em seguida, são apresentados aspectos relacionados quer com a *fisiologia* da motivação em nível hipotalâmico, (problema que é retomado, em sentido mais amplo, no cap. 5), quer com a *dinâmica* dessas motivações, havendo uma interessante apreciação dos estágios psicossexuais de Freud; e problemas referentes à necessidade, à atividade e à saciedade, bem como a relação entre a necessidade de estimulação e a dinamização dos impulsos.

No 5.º capítulo é abordado o problema dos motivos que se originam a partir de emoções específicas, em particular, a ira e o mêdo, havendo uma prévia discussão de classificação e uma apreciação fisiológica. É ainda neste capítulo que encontramos uma crítica de teorias clássicas sôbre a emoção (a periférica, a talâmica e a hipotalâmica).

Os últimos três capítulos são dedicados às motivações que não se afiguram como Ego-centralizadas. O capítulo 6 de modo particular aborda o problema específico do comportamento intrinsicamente motivado.

Entram em pauta os temas da autonomia funcional, da conduta exploratória, da sublimação e dos interêsses cognitivos — com algum relêvo no problema da dissonância cognitiva e nos estudos de L. Festinger.

Os capítulos 7 e 8 são dedicados à motivação social; o primeiro está relacionado com a origem e a evolução dêsses motivos. Voltam aqui a ser focalizados, de modo específico, aspectos já abordados antes, tais como hereditariedade e meio, instinto e aprendizagem.

O último capítulo da obra, finalmente, é dedicado ao problema dos motivos sociais em ação. Neste último capítulo são de particular interêsse as referências às contribuições do Teste de Apercepção Temática e as inferências histórico-antropológicas de Mc. Clelland.

Conclui a obra com um epílogo, no qual expõe o autor, através de poucas páginas, sua perspectiva eclética e sua filiação à doutrina de A. Maslow.

FRANCO LO PRESTI SEMINÉRIO